

de intensidade leve a moderada, não se observando relação entre a ocorrência das manifestações com o número de ovos eliminados nas fezes com intensidade da eosinofilia sanguínea ou positividade da reação intradérmica.

Ressalta-se o caráter mais brando das manifestações observadas após surto epidêmico, em regime ambulatorial, diferentemente do que acontece em regime hospitalar, frente a casos selecionados pela tipicidade ou gravidade.

Auxílio parcial do CNPq

216 MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DE HIPERSENSIBILIDADE IMEDIATA NA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI INICIAL. Manoel Otávio C. Rocha; Dirceu B. Greco; Ênio Roberto P. Pedroso; Naftale Katz; Regina Lunardi Rocha; José Roberto Lambertucci; Roberto Sena Rocha; Jayme Neves. Fac. Medicina da UFMG. Centro de Pesquisas René Rachou.

Estudamos 115 recrutas que durante manobras militares entraram simultaneamente em contato com águas naturais em região endêmica da esquistossomose mansoni. Trinta e quatro indivíduos (29,6% dos casos) apresentaram a fase inicial da infecção e, destes, dezesseis (47%) evidenciaram a presença de edema facial e/ou urticária, sugerindo reação de hipersensibilidade imediata (RHI): oito pacientes evidenciaram edema facial, isoladamente, três apresentaram edema facial e urticária e cinco urticária isolada. As manifestações ocorreram, geralmente, por volta do 30º dia da infecção, não excederam a duração de sete dias, mostrando intensidade quase sempre discreta ou moderada, notando-se apenas um caso de urticária generalizada e mais persistente.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes com ou sem manifestações de RHI no que diz respeito à intensidade da eosinofilia sanguínea, à positividade da reação intradérmica imediata ou à magnitude da eliminação de ovos nas fezes. Todos os pacientes que apresentaram os sinais descritos tiveram eosinofilia sanguínea superior a 1.300 células/mm³.

Os eosinófilos atuam como mediadores do desenvolvimento de diferentes tipos de edema cutâneo pela ação da Proteína Básica Principal (PBP), da Proteína Catiônica e do Leucotrieno C4. Diversos relatos da identificação da PBP dos eosinófilos no derma de pacientes com urticária crônica, edema facial e angioedema episódico evidenciam a ocorrência de degranulação eosinofílica neste local.

Auxílio parcial do CNPq.

217 ESTUDO EVOLUTIVO DE PACIENTES COM A FORMA TOXÊMICA DA ESQUISTOSSOMOSE Maria José Conceição, Carlos Alberto Argento, Alejandro M. Hasslocher, Susie Andries Noqueira, Denise F. Vigo, Norton de Figueiredo e Nelson Gonçalves Pereira. Trabalho do Departamento de Medicina Preventiva da UFRJ

Onze pacientes com idades de 7 a 35 anos, dos quais dez naturais do Rio de Janeiro e um de Minas Gerais, apresentaram a forma aguda da esquistossomose, após banhos de córrego em áreas de Minas Gerais.

Empregou-se o método de Kato, modificado por Katz, Chaves e Pellegrino (1972), para confirmação diagnóstica.

O número mediano de ovos por grama de fezes foi de 72 ovos, entre 34 a 40 dias do contato com os focos.

Nove dos onze pacientes relataram prurido generalizado, logo após o contato. Decorridos 14 a 20 dias, iniciaram queixas de astenia, seguindo-se febre diária, cólicas abdominais, diarréia, cefaléia, náuseas e vômitos.

Todos apresentaram hepatomegalia, em média de 2 a 4 cm de reborda costal direita. A esplenomegalia, variável de 1 a 3 cm da reborda costal esquerda, só não foi observada em um caso. Ambos os órgãos deixaram de ser palpáveis em dez a dezesseis semanas, pós-tratamento. Em todos os casos o hemograma revelou anemia hipocrômica normocítica, leucocitose com eosinofilia variável de 9 a 60%, com declínio em dezesseis semanas, depois do tratamento.

Empregou-se oxamniquine, via oral, 15mg/Kg, em dose única. Os seis exames de controle parasitológicos de fezes, com intervalo de um mês, foram negativos para ovos de *S. mansoni*, com exceção de um paciente que não respondeu a três tratamentos com oxamniquine. Não verificamos resistência dessa cepa à droga no tratamento experimental com camundongos, o que sugere alteração no metabolismo ou absorção da oxamniquine pelo paciente.

218 GLICOCORTICÓIDES INTERFEREM NOS MECANISMOS DE ELIMINAÇÃO DE OVOS DE *Schistosoma mansoni* EM CAMUNDONGOS. Henrique L. Lenzi, Fernando C. Rosman & Jane A. Lenzi. - Dept^o Patologia, IOC, FIOCRUZ.

A participação dos eosinófilos no transcurso da infecção esquistossomótica é complexa e, teleologicamente, tanto pode favorecer o hospedeiro como o parasita. Baseado em observação anterior de que os eosinófilos participam nos mecanismos de eliminação de ovos de *S. mansoni* para a luz intestinal (Lenzi et al., Braz. J. Med. Biol. Res., 20:433, 1987), tentamos diminuir ou bloquear a eosinofilia tecidual com glicocorticoide. Trinta e seis camundongos foram infectados percutaneamente com 70 cercárias de *S. mansoni*, e metade deles foram tratados com Dexametasona (0,75 mg/kg, de 72 em 72 hs, a partir do 76º dia de infecção). Nos dias 45, 55 e 70 após infecção foram sacrificados 6 animais de cada grupo